

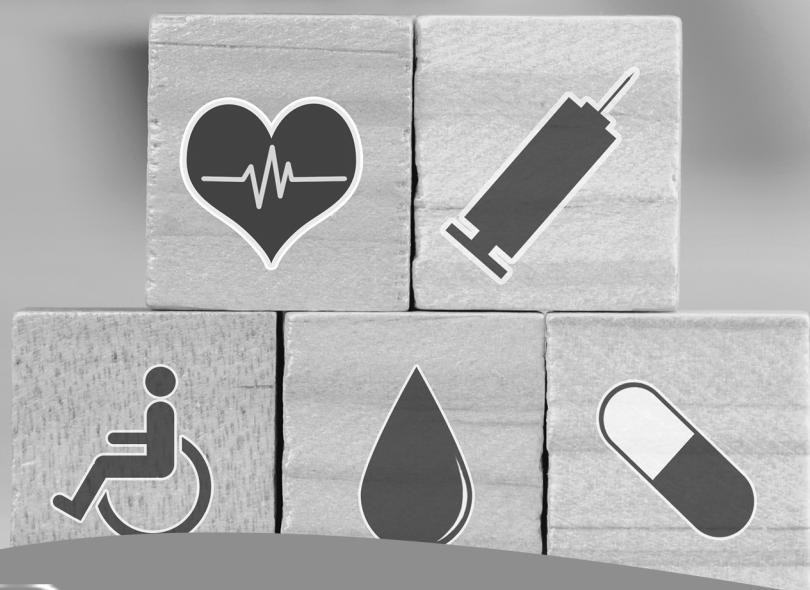
ESTUDOS EM CIÊNCIAS DA SAÚDE 2

EDSON DA SILVA
(ORGANIZADOR)



ESTUDOS EM CIÊNCIAS DA SAÚDE 2

EDSON DA SILVA
(ORGANIZADOR)



2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E82 Estudos em ciências da saúde 2 [recurso eletrônico] / Organizador Edson da Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
 Modo de acesso: World Wide Web
 Inclui bibliografia
 ISBN 978-65-86002-24-9
 DOI 10.22533/at.ed.249200603

1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil.
I.Silva, Edson da.

CDD 362.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

É com grande satisfação que celebro, com os demais autores e colaboradores, o lançamento da coletânea “Estudos em ciências da saúde”, objetivando acompanhar as atualizações no conhecimento acadêmico da área. É essencial lembrarmos que as ciências da saúde estudam todos os aspectos relacionados ao processo saúde-doença. Este campo de estudo tem como objetivo desenvolver conhecimentos, intervenções e tecnologias para uso em saúde com a finalidade de aprimorar o tratamento e a assistência de pacientes.

A obra foi organizada em dois volumes. O volume 2 contém 16 capítulos constituídos por trabalhos de revisão de literatura, relatos de caso e relatos de experiência vivenciados por universitários, profissionais de saúde e de áreas afins. Os capítulos desse volume também abordam temas relacionados à assistência ao paciente, ao desenvolvimento científico e tecnológico e aos fatores relacionados a determinadas doenças ou condições de saúde.

Espero que todos os acadêmicos e profissionais da área aproveitem o conhecimento compartilhado pelos autores neste e-book. Na certeza de que esta obra muito contribuirá para todos aqueles que se deparam com os temas abordados, desejo-lhe uma ótima leitura.

Edson da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ÁRVORE DE PRÉ-REQUISITOS DA TEORIA DAS RESTRIÇÕES EM PROGRAMAÇÃO DE ATIVIDADES PARA HOSPITAL GERAL EM EXPANSÃO	
Daniel Writzl Zini Helena Barreto dos Santos Ana Paula Coutinho Denise Severo Santos Antonio Carlos Gruber Carlos Alberto Ribeiro Carlo Sasso Faccin Marisa Osorio Stumpf Simone Maria Schenatto Paula Juliana Silva Bittencourt	
DOI 10.22533/at.ed.2492006031	
CAPÍTULO 2	10
ASSOCIAÇÃO DO TRANSTORNO DEPRESSIVO COM AS CONDICIONANTES SOCIAIS DE SAÚDE: RELATO DE CASO	
Emanuela Lando Andreia da Rosa Karina Zenir Segalla	
DOI 10.22533/at.ed.2492006032	
CAPÍTULO 3	13
LINHAS DE TRATAMENTO PARA DEPENDÊNCIA DO TABACO: REVISÃO DE LITERATURA	
Emanuela Lando Andreia da Rosa Luiz Artur Rosa Filho	
DOI 10.22533/at.ed.2492006033	
CAPÍTULO 4	16
DOENÇA TROFOBLÁSTICA GESTACIONAL: ESTUDO DE CASO SOBRE SEGUIMENTO	
Andrezza Silvano Barreto Beatriz Moreira Alves Avelino Letícia de Carvalho Magalhães Cristina Poliana Rolim Saraiva dos Santos Claudia Rejane Pinheiro Maciel Vidal Régia Christina Moura Barbosa Castro	
DOI 10.22533/at.ed.2492006034	
CAPÍTULO 5	21
REALIDADE DO PARTO EM MATERNIDADE DO SUDOESTE GOIANO	
Sâmara Huang Bastos Ana Paula Fontana Beatriz Nascimento Vieira Giovana Vieira Nunes Leonardo Lima Batista João Lucas Ferreira Vaz	

Said Linhares Yassin
Jady Rodrigues de Oliveira
Ermônio Ernani Estanislau Oliveira
Amanda Ferreira França
Melyssa Evellin Costa Silva
Renato Tavares Vieira de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.2492006035

CAPÍTULO 6 32

PUBERDADE PRECOCE POR UM CISTO OVARIANO AUTÔNOMO – RELATO DE CASO

Ana Carolina de Macedo Carvalho
Erika Krogh

DOI 10.22533/at.ed.2492006036

CAPÍTULO 7 38

ASPECTOS CLÍNICOS QUE INTERFEREM NA DEGLUTIÇÃO EM CUIDADOS PALIATIVOS – UM FOCO NA DISFAGIA OROFARÍNGEA

Maria Luiza da Assunção Modesto
William César Alves Machado
Nébia Maria Almeida de Figueiredo

DOI 10.22533/at.ed.2492006037

CAPÍTULO 8 55

DIETA VEGETARIANA, SAÚDE E MEIO AMBIENTE: UMA REVISÃO

Heloísa Omodei Furlan
Élida Mara Braga Rocha
Aline Muniz Cruz Tavares
Fernanda Ribeiro da Silva
Maria Aldinês de Sousa Gabrie
Maria José de Oliveira Santana
Tatiane Leite Beserra
Talita Leite Beserra
Helder Cardoso Tavares

DOI 10.22533/at.ed.2492006038

CAPÍTULO 9 64

PREVENÇÃO DA SEPSE NEONATAL POR MEIO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Kamila Mayara Mendes
Bruna Pereira Madruga
Camila Marinelli Martins
Pollyanna Kássia de Oliveira Borges

DOI 10.22533/at.ed.2492006039

CAPÍTULO 10 75

AValiação e assistência de enfermagem a dor em recém-nascidos prematuros

Lohany Stéfany Alves dos Santos
Francisco de Assis Moura Batista
Maria do Socorro Santos de Oliveira
Cicero Rafael Lopes da Silva

Sabrina Martins Alves
Emanuel Cardoso Monte
Maria Elisa Regina Benjamin de Moura
Maria Leni Alves Silva
Eli Carlos Martiniano
Crystianne Samara Barbosa Araújo

DOI 10.22533/at.ed.24920060310

CAPÍTULO 11 87

FORMAÇÃO E TREINAMENTO EM SAÚDE: CONTEXTO DA ENFERMAGEM

Edileide da Anunciação Santos

DOI 10.22533/at.ed.24920060311

CAPÍTULO 12 97

GESTÃO DE PESSOAS EM SAÚDE: A ENFERMAGEM NA LIDERANÇA

Edileide da Anunciação Santos

DOI 10.22533/at.ed.24920060312

CAPÍTULO 13 110

IMPLANTAÇÃO DE UM PAINEL DE COMUNICAÇÃO PARA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NO HOSPITAL DE ENSINO NA CIDADE DE SÃO PAULO

Adriana Sousa Giovannetti
Jessica Aparecida Cardoso
Edmilson Lorenzoni

DOI 10.22533/at.ed.24920060313

CAPÍTULO 14 112

IMPLANTAÇÃO DO PLANO DE ALTA MULTIDISCIPLINAR – PAMD EM UM HOSPITAL PRIVADO NA CIDADE DE SÃO PAULO

Bruna Luiza Brito Amorim Beloto
Bruno Topis
Roberta Braga Pucci Vale

DOI 10.22533/at.ed.24920060314

CAPÍTULO 15 115

PRINCIPAIS ENFERMIDADES QUE ACOMETEM DOCENTES QUE LECIONAM NO ENSINO SUPERIOR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Sheron Maria Silva Santos
José Cícero Cabral de Lima Júnior
Vanessa Stéffeny dos Santos Moreira
Sílvia Letícia Ferreira Pinheiro
João Márcio Fialho Sampaio
Keila Teixeira da Silva
Ygor Teixeira
Priscylla Tavares Almeida
Maria do Socorro Jesuino Lacerda
Maria Jucilania Rodrigues Amarante
Yarlon Wagner da Silva Teixeira
Ivo Francisco de Sousa Neto

DOI 10.22533/at.ed.24920060315

CAPÍTULO 16 128

**ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE: CONTRIBUIÇÕES PARA A
GARANTIA DOS DIREITOS DE SAÚDE**

Jefferson Nunes dos Santos
Nadja Maria Flerêncio Gouveia dos Santos
Dária Catarina Silva Santos
Cláudia Fabiane Gomes Gonçalves
Ana Karine Laranjeira de Sá
Raimundo Valmir de Oliveira
Valdirene Pereira da Silva Carvalho
Wendell Soares Carneiro
Marcelo Flávio Batista da Silva

DOI 10.22533/at.ed.24920060316

SOBRE O ORGANIZADOR..... 140

ÍNDICE REMISSIVO 141

DOENÇA TROFOBLÁSTICA GESTACIONAL: ESTUDO DE CASO SOBRE SEGUIMENTO

Data de aceite: 20/02/2020

Andrezza Silvano Barreto

Graduanda do curso de enfermagem pela Universidade Federal do Ceará

Beatriz Moreira Alves Avelino

Graduanda do curso de enfermagem pela Universidade Federal do Ceará

Letícia de Carvalho Magalhães

Graduanda do curso de enfermagem pela Universidade Federal do Ceará

Cristina Poliana Rolim Saraiva dos Santos

Enfermeira. Mestre em Saúde da Criança e do Adolescente. Enfermeira assistencial no ambulatório de mastologia da Maternidade Escola Assis Chateaubriand, Universidade Federal do Ceará - MEAC/UFC

Claudia Rejane Pinheiro Maciel Vidal

Enfermeira obstetra. Doutoranda em Saúde Coletiva. Coordenadora da clínica cirúrgica Ginecológica Obstétrica da Maternidade Escola Assis Chateaubriand, Universidade Federal do Ceará – MEAC/UFC

Régia Christina Moura Barbosa Castro

Professora orientadora: Doutora pelo Curso de Enfermagem, Universidade Federal do Ceará – UFC

1 | INTRODUÇÃO

A gestação é um fenômeno fisiológico

e sua evolução se dá na maior parte sem nenhuma complicação. Apesar desse fato, há uma parcela pequena de gestantes que são marcadas por intercorrências patológicas (BRASIL, 2012).

Dentre essas intercorrências patológicas, destaca-se a doença trofoblástica gestacional (DTG), umas das principais causas de hemorragias na primeira metade da gestação. A DTG engloba um grupo heterogêneo de proliferação celular originada a partir do epitélio trofoblástico placentário, com formas clínicas benignas, como a mola hidatiforme (MH), e por formas malignas, representadas pela mola invasora, coriocarcinoma, tumor trofoblástico do sítio placentário e tumor trofoblástico epitelioide, denominadas neoplasia trofoblástica gestacional (NTG) (BRAGA et al., 2014).

A MH é a forma clínica mais comum de DTG, apresentando duas entidades distintas: mola hidatiforme completa (MHC) e a mola hidatiforme parcial (MHP), com diferenças morfológicas, histopatológicas, genéticas e evolutivas (FERRAZ et al., 2015).

Aventa-se que a incidência mundial de DTG é de 1:1.000 gestações. No Brasil estima-se que a doença ocorra em 1:200-

400 gestações. Infelizmente, grande parte dessa casuística não reflete dados populacionais, e sim de base hospitalar, proveniente dos serviços que acompanham mulheres com essa doença (FERRAZ et al., 2015).

Apesar da etiologia da DTG ser desconhecida, sua patogenia repousa em uma gametogênese imperfeita. Os fatores de risco associados à sua ocorrência são os extremos reprodutivos (notadamente idade materna avançada), histórico reprodutivo de gravidez molar e estado nutricional (FERRAZ et al., 2015).

O sangramento transvaginal constitui sintomatologia mais frequente, na coloração vermelho-vivo que se alterna com “borra de café”, com intensidade variável. As pacientes também podem apresentar útero aumentado para a idade gestacional (BRAGA et al., 2014).

O beta-hCG (gonadotrofina coriônica humana) é o marcador biológico-hormonal para gestação no geral, sendo detectado no plasma e urina nove dias após a concepção. Os níveis atingem o pico às 9-12 semanas, de cerca de 100.000mUI/ml, acima de 200.000mUI/ml são muito sugestivos para diagnóstico de DTG (MARQUES; CUNHA, 2012).

Mulheres diagnosticadas e tratadas com DTG são aconselhadas a não engravidarem, pelo menos, até seis meses após os níveis de hCG terem retornado ao normal (valor de referência para não grávidas), sendo este o grande desafio do seguimento pós- -molar: garantir a adesão a vigilância hormonal da hCG. (FERRAZ et al., 2015)

Visando evitar tal condição, o enfermeiro tem um papel de educador, onde deve orientar tais pacientes sobre a importância de saber quais métodos contraceptivos são seguros para uso sistemático durante o seguimento pós-molar, a vigilância hormonal dos níveis de hCG, e a adesão e constância nas consultas ambulatoriais. (FERRAZ et al., 2015). Dessa forma, esse estudo tem como objetivo relatar o caso de uma paciente diagnosticada com DTG, bem como destacar a importância do papel do enfermeiro no seguimento pós-molar.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de caso, desenvolvido em uma maternidade escola, no município de Fortaleza – CE, escolhida por ser referência no diagnóstico e tratamento na doença trofoblástica gestacional, além de possuir um seguimento pós-molar para as mulheres diagnosticadas com DTG.

Os dados foram coletados no mês de maio de 2019 após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição, sob o parecer 2.310.94. Para coleta de dados utilizou-se um instrumento adaptado de Dias (2015), sendo este composto por três partes, a primeira parte são os dados sociodemográficos e gineco-obstétricos, a

segunda são os dados relacionados aos aspectos clínicos da patologia e a terceira parte são dados relacionados ao seguimento ambulatorial pós-molar. Os dados serão apresentados de forma categórica.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Categoria 1: Histórico e Exame Físico de Enfermagem

R.S.O., 20 anos, procedente de Fortaleza, estudante, solteira e ensino médio completo. Relata como antecedentes pessoais: asma. Nega outras comorbidades. Faz uso apenas de salbutamol. Nega etilismo e tabagismo.

Quanto aos antecedentes gineco-obstétricos a mesma teve uma gestação. Menarca aos 11 anos e sexarca aos 17 anos. Refere uso de anticoncepcional oral. Procurou o serviço de emergência com idade gestacional de 8 semanas e 5 dias, apresentando sangramento transvaginal e presença de dores abdominais em baixo ventre. Refere não ter iniciado pré-natal.

3.2 Categoria 2: Diagnóstico de Doença Trofoblástica Gestacional

Quanto aos resultados dos níveis quantitativos de beta- hCG (>225000.00 mU/ml), associado ao exame de imagem utilizado (ultrassonografia transvaginal) que apresentou na cavidade uterina: material ecogênico, contendo múltiplas vesículas anecoicas de diferentes tamanhos, útero aumentado para a idade gestacional e os ovários apresentarem cistos tecaluteínicos, todas essas características citadas acima, vão de acordo com o que é apresentado na literatura (MONTENEGRO; REZENDE FILHO, 2014 e MARQUES; CUNHA, 2012).

Para o tratamento, o método de eleição foi o esvaziamento uterino, em que é realizado a dilatação cervical e posteriormente a aspiração a vácuo. O material foi encaminhado para histopatologia para confirmação do diagnóstico, sendo confirmado como MHC. Foi realizada a anticoncepção durante a internação e orientações sobre o seguimento pós-molar pela equipe médica e da enfermagem.

3.3 Categoria 3: Seguimento pós-molar e cuidados de Enfermagem

Foi realizado seguimento pós-molar com seu princípio fundamental: dosagem sérica semanal de hCG, até que se atinja três dosagens consecutivamente normais (valores inferiores a 5mUI/mL) para remissão ou detecção precoce para NTG (FERRAZ *et al.*, 2015).

Houve elevação dos níveis séricos de hCG após o esvaziamento molar, sendo detectado NTG, mais precisamente, mola invasora, sem presença de metástases. A paciente precisou realizar quimioterapia com “metotrexate”, que é um medicamento

citotóxico, ou seja, ele inibe a multiplicação das células e o crescimento das neoplasias. Foram realizados 2 ciclos. Após a realização de 2 ciclos, a paciente queixou-se de dor abdominal, sendo a medicação substituída por “actinomicina-d”, que é considerado um grupo de antibióticos produzidos por várias espécies de *streptomyces*, um medicamento também com propriedade citotóxicas, e com efeito antineoplásico. Realizaram-se 08 ciclos, em que a paciente teve diminuição de valores do beta-hCG com remissão farmacológica, onde a paciente ainda permanece em acompanhamento para cura completa da doença, conforme ressalta (FERRAZ *et al.*, 2015 e MONTENEGRO; REZENDE FILHO, 2014).

Contabilizam-se até momento 19 consultas ambulatoriais, onde durante o acompanhamento, a mulher recebeu orientações sobre continuidade e assiduidade nas consultas, planejamento reprodutivo, anticoncepção e administração dela, além de qualquer esclarecimento sobre adesão ao tratamento quimioterápico, tanto da equipe de enfermagem quanto da médica.

É nesse contexto que se enfatiza a função do enfermeiro como educador, cujo objetivo final é colaborar para o sucesso do tratamento e a reintegração do paciente a sua rotina de vida, remetendo suas ações à educação em saúde, assim estimulando a autonomia dos sujeitos e possibilitando a tomada de decisões livres. Esse cenário favorece a apropriação por parte das pessoas de novas formas de estar e pensar em saúde (SALLES; CASTRO, 2010).

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o seguimento pós-molar é de suma importância pois considerando o potencial de malignidade da doença, permite a detecção e tratamento precoce, caso evolua para NTG, garantindo que essa mulher tenha um bom prognóstico e futuras gestações saudáveis.

Nesse contexto, o enfermeiro tem papel fundamental no processo de seguimento, pois se utiliza de estratégias em educação em saúde que podem garantir uma boa adesão ao tratamento e prevenção de complicações.

PALAVRAS-CHAVE: Doença Trofoblástica Gestacional, Mola Invasora, Quimioterapia, Enfermagem, Relato de Caso.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Gestação de alto risco:** manual técnico / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – 5. ed. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2012.

BRAGA, A.; OBEICA, B.; MORAES, V.; SILVA, E. P.; AMIM-JÚNIOR, J.; FILHO-REZENDE, J. Doença

trofoblástica gestacional – atualização. **Revista HUPE**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 3, pag 54-60, 2014;

DIAS, Juliana Alves Moralles. **Seguimento de Mulheres com Doença Trofoblástica Gestacional: Um Estudo Epidemiológico Descritivo**. 2015. 45 f. TCC (Graduação) - Curso de Enfermagem, Departamento de Enfermagem, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2015.

FERRAZ, L. et al. Atualização no diagnóstico e tratamento da gravides molar. **Jornal Brasileiro de Medicina- JBM**, v.103, p. 6-12, 2015.

MAESTÁ, I.; BRAGA, A.; Desafios do tratamento de pacientes com doença trofoblástica gestacional. **Rev Bras Ginecol Obstet.**, v. 34, n. 4, pag 143-6, 2012;

MARQUES, V.; CUNHA, T.M.; Doença Trofoblástica Gestacional. **Acta Radiológica Portuguesa**, v. 24, n. 93, pág. 35-40, Jan.-Mar., 2012.

MONTENEGRO, C. A. B.; REZENDE FILHO, J. **Obstetrícia Fundamental**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

SALLES, P. S.; CASTRO, R. C. B. R. Validação de material informativo a pacientes em tratamento quimioterápico e aos seus familiares³ *Rev. esc. enferm. USP*, v. 44, n. 1, São Paulo, Mar. 2010.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alimentos 51, 55, 57, 58, 62

C

Candidíase 67

D

Danos 58, 124, 125

Doença cardiovascular 58, 62

E

Emergência 3, 5, 18, 91, 102, 103, 109

Epidemiologia 35

H

Hemodiálise 3, 5

I

Inovação 114, 140

N

Nascidos vivos 66, 71

Nordeste 23, 28, 140

P

Política 90, 104, 106, 123, 130, 134, 138

Políticas públicas 12, 22, 24, 126, 128, 130, 134, 135, 139

Profissionais de saúde 28, 64, 79, 81, 83, 91, 93, 95, 98, 103, 130, 139

U

Urgência 35, 58, 60, 91

 **Atena**
Editora

2 0 2 0